



## **POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE: UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE O IMPACTO DA APRENDIZAGEM SUBSIDIADA POR METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR**

Ana Maria Jerônimo Soares<sup>1</sup>; Elma Núbia de Medeiros Araújo Targino<sup>1</sup>; Rodrigo Leone Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Potiguar – UnP, [amaria.soa@gmail.com](mailto:amaria.soa@gmail.com), [elma\\_nubia@hotmail.com](mailto:elma_nubia@hotmail.com).

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, [rodrigo.leone@ifrn.edu.br](mailto:rodrigo.leone@ifrn.edu.br)

### **Resumo**

Do contexto histórico ao panorama atual, o processo de ensino/aprendizagem na formação profissional tem sido pautado no uso de metodologias tradicionais, de modo que o docente detém o conhecimento e concede especial atenção as aulas expositivas e teóricas, em detrimento de novas propostas capazes de trazer para o contexto acadêmico situações práticas do mercado de trabalho que possam privilegiar a aprendizagem participativa. A Universidade Potiguar – UnP, possui um programa de melhoria acadêmica-pedagógica que impõe novas exigências ao trabalho docente, em que o ensino deve ser voltado para o construtivismo baseado em soluções de problemas, incentivando a prática desde as séries iniciais da formação. Assim, o presente estudo objetiva discorrer sobre os efeitos do uso de metodologias ativas na pedagogia universitária como eixo norteador da formação docente e discente e compreender a percepção dos alunos com relação à implantação de tais inovações didáticas. A metodologia utilizada foi baseada em estatísticas descritivas. Os dados foram coletados a partir de um questionário semiestruturado, aplicado entre junho e julho de 2016. A amostra foi composta por 289 discentes. Os resultados demonstram que a abordagem adotada cria novas possibilidades contemporâneas de ensinar e aprender, além disso, os alunos apresentam visões favoráveis quanto à adoção de tal prática pedagógica, e acreditam na relevância de sua continuidade. Conclui-se que os professores ao priorizarem a flexibilidade e inovação de forma participativa e crítica, influenciam na superação de desafios cognitivos dos alunos, tornando a aprendizagem mais efetiva, fomentando a não dissociação da produção do conhecimento com o campo prático.

Palavras-Chave: Gestão Escolar, Inovação Didática, Metodologia Ativa, Políticas Educacionais.



## Introdução

O cenário emergente da sociedade, repleto de exigências e transformações sociais, políticas e nas relações de organização do trabalho, impõe novos desafios às práticas pedagógicas no ensino superior. Frente a tal conjuntura, algumas reformas no campo da gestão escolar e atuação docente e discente devem ser levadas a efeito, para que possam elevar o nível de qualidade da educação, adequando a concepção da pedagogia como sistema educativo mediador na resolução de diversos problemas nas Instituições de Ensino Superior (IES) e fora dela, de modo a responder efetivamente às demandas sociais.

O ensino universitário, atualmente, é bastante questionado e levanta polêmicas acerca da construção dos projetos pedagógicos, bem como da interdisciplinaridade do corpo docente, pois requer dos professores e alunos a habilidade da corresponsabilidade para que as IES possam promover a aprendizagem efetiva (PINTO *et al.*, 2012). A definição das políticas educativas e da formação docente quando dissociadas do senso comum e tradicional, ou seja, quando associam os aspectos teóricos da base curricular a casos práticos contribuem para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e, sobretudo, para inovação metodológica (PACHEGO, 2003). Todavia, no âmbito contemporâneo, o ensino ainda está muito alicerçado às técnicas centradas no conteúdo e empobrecidas metodologicamente, uma vez que nem sempre se mostram favoráveis à qualidade da formação que exige “desafios muito além do livro didático, pois o universo dos estudantes é amplo, eles possuem um repertório de representações, conhecimentos intuitivos, adquiridos pela vivência” (SILVA *et al.*, 2015 p. 70).

Em se tratando da integração do ensino/aprendizagem de situações reais com a autonomia do professor e com a participação ativa do aluno na produção do conhecimento, destaca-se que o desenvolvimento de comportamentos e destrezas ainda é deficitário, isto é, o aluno ainda não despertou do seu estado passivo (COSTA *et al.*, 2014), logo, esse tipo de prática pedagógica não está preparando o profissional para lidar com incitações inerentes ao contexto capitalista atual. Nesse sentido, torna-se cada vez mais recorrente, por parte da equipe de gestão do trabalho escolar, a busca de estratégias capazes de introduzir políticas educacionais que acompanhem a constante mudança do conhecimento, de modo que venham a reduzir “o abismo entre a graduação e o trabalho a ser exercido pelo futuro profissional” (MARRA, 2015, p. 18).

De acordo com FREIRE (1974 apud MARRA, 2015), considerar o estudante como mero expectador, em que o mesmo apenas ouve o professor em sua aula expositiva, é o mesmo que contemplar, de forma conotativa, que os alunos são como “recipientes vazios”, e dessa forma



precisam que os educadores “os encham”. Em outras palavras pode-se dizer que torna-se preciso que o objetivo pedagógico se volte para a exploração do conhecimento prévio do discente na construção do saber, de modo que o mesmo esteja preparado para lidar com as reais mudanças sociais (BARBOSA & MOURA, 2013), fato que abre espaço para a necessidade de novas propostas metodológicas que direcionem o ensino superior para uma contextualização interdisciplinar aliada a flexibilidade e dinamicidade. Não se trata de abolir as tradicionais aulas meramente expositivas, mas sim prover uma abordagem mais prática e participativa.

De acordo com Anastasiou (2014), no âmbito da mediação docente, as metodologias ativas que consistem em uma técnica que exige do estudante a participação e a prática através de diversas estratégias criadas para aproximar os conteúdos científicos e teóricos com a realidade da área estudada, se mostram como um mecanismo que induz professores e profissionais da educação a refletirem sobre seus papéis, não como detentores, mas como mediadores na determinação da integração entre a sala de aula, a ação profissional e o quadro teórico-prático, uma vez que além das competências éticas, políticas e técnicas exigidas, o aluno também deve estar apto e ter a habilidade de “autogerenciar seu processo de formação” (PINTO *et al.*, 2012 p. 78), assumindo um papel ativo. Em outras palavras pode-se dizer que a mencionada didática pedagógica trata-se de “um conjunto de atividades sistematicamente planejadas visando o desenvolvimento de aprendizagens significativas, utilizando experiências com base na realidade e colocando o aluno em interação com o conhecimento” (COSTA *et al.*, 2014, p. 479).

Reforçando a importância da metodologia ativa na formação do saber teórico e profissional sob o prisma de Morin (2005, apud ANASTASIOU, 2014, p. 23), pode-se destacar ainda que a disseminação da informação não garante o conhecimento efetivo, pois para que este último ocorra torna-se necessário que haja o trabalho e aplicação da informação, sua classificação, análise e contextualização. Assim, “a necessidade de romper essa postura de mera transmissão de informações é um dos principais pontos de partida que explicam a ascensão das metodologias ativas de ensino” (CARVALHO, 2014, p. 155).

As competências dos egressos em seus exercícios profissionais estão diretamente vinculadas aos seus respectivos desempenhos durante o curso universitário, logo, fatores como a motivação e envolvimento dos discentes em situações reais tais como simulações e casos, resolução de problemas, aprendizagem coletiva e entre pares, discussão, *Brainstorming*<sup>1</sup>, entre outras, favorecem

---

<sup>1</sup> Brainstorming: “Tempestade de Ideias”, isto é, técnica ou dinâmica de grupo em que os participantes expõem livremente suas ideias, a fim de se obter a resolutividade de determinado problema de forma criativa.



a consolidação da aprendizagem ainda dentro do ambiente acadêmico (PINTO *et al.* 2012). Além disso, quando incentivado a aplicar/praticar sendo protagonista de seu próprio aprendizado, o aluno passa a desenvolver “iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional” (BRASIL, 2014, p 4).

Conforme as formulações de Gasparelo & Schneckenberg (2015), as políticas educacionais para a gestão escolar na contemporaneidade, visam, sobretudo, produtividade educacional e o reforço do compromisso da Instituição de Ensino com a qualidade da formação, o mercado e a sociedade em sua totalidade. Entretanto, o fato de muitas vezes as ações planejadas pelos professores não buscarem a interação entre o ensino teórico-prático e a aprendizagem ativa, inibe a habilidade criativa tanto do docente quanto do discente (FREIRE, 1996), e, num sentido lato, “precisa ser recusado, extirpado do que chamamos de educação” (FREIRE, 1996, p. 25 apud SILVA *et al.*, 2015).

Inegavelmente, a problematização exposta até então levanta diversos questionamentos e requer explanação e discussão ampla, explícita e rígida, para o fortalecimento das bases de pesquisas nacionais e internacionais. Assim, frente à carência de trabalhos que abordem a percepção dos alunos quanto às atuais estratégias pedagógicas na formação superior, o presente estudo formulou-se com base na estrutura curricular e diretriz metodológica ativa proposta aos cursos de graduação da Universidade Potiguar – UnP, a partir do semestre letivo 2016.1.

O objetivo prioritário deste trabalho consiste em analisar o impacto das metodologias ativas para o aprendizado do corpo discente, bem como, a propensão dos estudantes em serem favoráveis ou contrários a referida pedagogia universitária, verificando as relações entre o fato de a Instituição oportunizar a inovação dinâmica no processo de ensino/aprendizagem e os efeitos de tal fenômeno no âmbito do desempenho acadêmico e profissional.

Por conseguinte, a pesquisa deixa como contributo um estudo que traz reflexões sobre novas propostas pedagógicas de relacionamento educacional/profissional para ampliar o entendimento do respectivo objeto de estudo, sendo relevante para o contexto da formação docente e da criação de políticas educacionais no contexto universitário.

Em síntese, reforça a importância de estudos acadêmicos para enfatizar as metodologias que buscam centralizar o discente como personagem principal da formação, pautada na criticidade e na não dissociabilidade teórico-prática, veiculando informações concretas e incentivando o planejamento das IES para a elaboração e implantação de ações capazes de possibilitar, em escala



maior, um aprendizado significativo e participativo através da utilização prática de metodologias ativas, provendo informação e formação ao corpo docente e discente.

### **Metodologia**

A presente pesquisa apresenta cunho quali-quantitativo, assim, trata-se da descrição de uma proposta de intervenção, orientada por uma revisão documental e pelas observações dos conteúdos e atividades interativas ministradas nos cursos de graduação da Universidade Potiguar - UnP a partir do primeiro semestre letivo de 2016. O trabalho propõe a discussão de fatores específicos relacionados à percepção e perspectivas dos estudantes frente às inovações metodológicas implantadas com um projeto denominado “EduAction:- UnP: fazendo e compartilhando a gente aprende mais”.

No período entre junho e julho de 2016, um quantitativo de 289 estudantes responderam a um questionário semiestruturado, online ou por meio de entrevista pessoal. O respectivo instrumento de coleta de dados foi composto por 10 questões referentes ao perfil do aluno, sua visão acerca da metodologia ativa, os principais motivos que justificam a relevância de tal prática, bem como o efeito dessa técnica na maximização da qualidade da aprendizagem efetiva no contexto acadêmico e profissional. A estatística descritiva foi utilizada para tabulação e análise dos dados coletados. Dessa forma, os principais resultados obtidos com a investigação foram dispostos em tabelas e gráficos, sendo apresentados e discutidos na seção seguinte do presente artigo.

### **Resultados**

As diretrizes do EduAction, adotadas pela Universidade Potiguar, integrante da rede *Laureate International Universities*, se propõe a desenvolver a autonomia do aluno de modo que o mesmo possa interagir na formação de seu conhecimento permanente, logo, para atingir tal feito, a Instituição insere desde as séries iniciais dos cursos de graduação atividades que exigem dificuldades explícitas, corresponsabilidade e autocontrole para o aprendizado teórico-prático. Os estudos na área pontuam que este movimento se alicerça nos seguintes princípios, expostos na Figura 1.





Figura 1. Princípios da Aprendizagem Efetiva.  
Fonte: Adaptado de UNP (2016).

Em síntese, destaca-se que a efetividade da aprendizagem requer do aluno habilidades de ler, ouvir, ver, falar e fazer, todavia, à medida que o aluno desempenha apenas as quatro primeiras competências citadas (lendo, ouvindo, vendo e vendo e ouvindo) diz-se que este está imerso em um processo de aprendizagem passiva. Entretanto, à medida que é exigida do discente a resolução de atividades dinâmicas, que o incite a compartilhar seu conhecimento (falando e falando-fazendo), diz-se que a aprendizagem é ativa e promove melhorias significativas ao aprendizado efetivo dentro e fora do ambiente escolar.

Para consolidar os princípios norteadores da metodologia ativa, os professores precisam envolver os alunos, logo, é preciso levar aos mesmos as propostas de trabalho da disciplina para que os discentes possam compreender e se adequem ao contexto educacional. A estrutura das aulas na IES é, portanto, dividida em contextualização, atividade de aprendizagem (ação) e finalização.

A etapa de contextualização consiste na motivação e apontamento dos objetivos e planos propostos para a disciplina, isto é, o que e como será aprendido. Assim, após a explanação do conteúdo exige-se através de alguma atividade de aprendizagem que os estudantes apliquem seus conhecimentos. Tais atividades podem ser um caso, uma discussão, uma simulação, um diagnóstico, uma análise empírico-espacial fora da sala de aula, dinâmicas de grupo, competições e gincanas acadêmicas, conforme ilustrado nas figuras 2a e 2b.



Figura 2a. Dinâmicas de Grupo.



Figura 2b. Competições e Gincanas Acadêmicas.

As figuras 3a e 3b ilustram respectivamente situações de negociações práticas entre grupos e *brainstorming* para que os alunos discutam suas ideias de forma criativa para a finalização da aula.



Figura 3a. Negociações Práticas entre grupos.



Figura 3b. *Brainstorming*.

Em todas as atividades o professor torna-se mediador, e avalia o aluno, possibilitando a geração de novas ideias e soluções para ensinar e aprender na formação profissional, focando no trabalho em equipe, dinamicidade, construção e reconstrução dos planos pedagógicos tradicionais.

Partindo-se inicialmente para uma discussão da caracterização da amostra e demais achados da presente pesquisa, como já mencionado, a amostra foi composta por 289 estudantes, deste total, 44% são do gênero masculino (128 pessoas) e 56% (161 pessoas) são do gênero feminino, havendo, portanto uma predominância de indivíduos do sexo feminino entre os respondentes, como esquematiza o Gráfico 1.

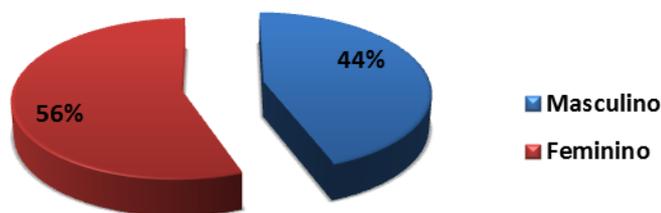


Gráfico 1 – Gênero dos Participantes na Pesquisa

No que tange à faixa etária destaca-se que a investigação envolveu sujeitos de idades variadas, logo mediante todas as idades identificadas na pesquisa os alunos apresentam em média uma idade representada por 21 anos. Por conseguinte, quando questionados a respeito do seu posicionamento quanto as metodologias ativas utilizadas para a formação, a maioria significativa apresentou visão favorável a proposta, já em vigor, sendo um total de 284 discentes favoráveis (98%) e apenas 5 alunos (2%) destacaram ter preferência pela metodologia tradicional, conforme aponta o Gráfico 2.

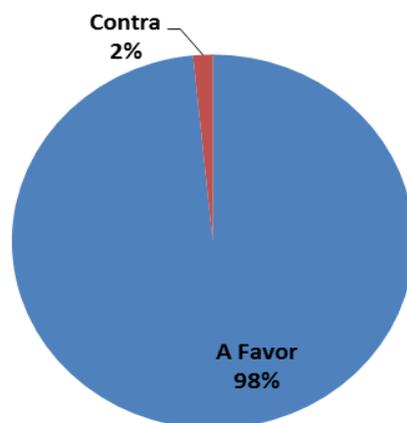


Gráfico 2 – Posicionamento com Relação à Metodologia Ativa.

Vale salientar que o fato de um pequeno percentual ainda não estar de acordo pode ser facilmente justificado, uma vez que por se tratar de uma nova vertente inicialmente ofertada, isto é, inovações e reformulações curriculares, causa estranhamento em alguns indivíduos nos contatos iniciais, porém mesmo priorizando as abordagens mais teóricas tais indivíduos destacaram que houve melhorias na qualidade do processo de ensino. Em contrapartida, a aceitação pela grande maioria evidencia que a proposta é vista pelos estudantes envolvidos como um projeto dinamizador das atividades acadêmicas.

Buscou-se averiguar a opinião dos discentes acerca das possíveis melhorias agregadas com a inovação pedagógica em ênfase. Assim, levando-se em conta uma escala de 0 (zero) à 10 (dez) para

a classificação da qualidade média atingida para o referido setor e a importância média daquele fator para a aprendizagem efetiva, apresenta-se os resultados para tal investigação na Tabela 1.

Tabela 1. Médias da Qualidade e Importância para o Contexto.

<b>Fator</b>	<b>Qualidade (Média)</b>	<b>Importância (Média)</b>
Concretização do perfil profissional em sala de aula e adequação do professor a diferentes processos e práticas de formação.	9,67	9,55
Assertividade, criticidade e habilidades do aluno em problematizar e buscar resolutividade de situações reais.	9,88	10
Indissociabilidade Teórico-prática.	9	10
Coletividade (Trabalho em Equipe).	9,5	10
Formação dialética reflexão-ação.	9,49	9,84
Relacionamento Professor/Aluno.	8,42	9

Nota-se uma expressiva elevação das médias entre todos os fatores mencionados, isto é, no que tange a qualidade dos aspectos de melhoria da relação entre professor e aluno, a exigência de que o estudante reflita e entre em ação, o desenvolvimento do espírito de equipe que é tão necessário ao contexto profissional, a consciência de que teoria e prática são fatores indissociáveis, assertividade no planejamento, levantamento de soluções de problemas e delineamento de uma postura do aluno no contexto profissional e do docente na transmissão do conhecimento, destaca-se que a média de qualidade dos referidos aspectos estão entre 8,42 e 9,88, o que implica dizer que houve maximização da potencialização desses mecanismos com a inserção da metodologia ativa. Tal proposição e melhoria acadêmico-pedagógica entra em concordância com as diretrizes propostas pelo modelo EduAction (UNP, 2016), que destaca que a relevância da referida abordagem acarreta impactos positivos, frente às influências do contexto social e do mercado de trabalho, sendo, portanto, um fator preponderante para a formação acadêmica e desenvolvimento de um perfil profissional. No que diz respeito a importância, na visão dos alunos, dos fatores citados para a formação e aprendizagem efetiva, as médias ficaram entre 9 e 10, sendo bastante significativas.

Quando questionados a respeito dos motivos prioritários que influenciavam na adoção da metodologia ativa, os sujeitos que participaram da pesquisa tiveram espaço para optar por mais de um aspecto, de acordo com suas prioridades. Uma abordagem sobre o número de alunos que destacaram determinada justificativa para a aceitação do modelo proposto pela IES, bem como seu percentual com relação a amostra total, encontra-se disposta na Tabela 2.

Tabela 2. Motivos que Influenciam na Aceitação da Metodologia Ativa.

<b>Motivos Influenciadores para a Aceitação do Modelo</b>	<b>Número de Respostas</b>	<b>Respondentes (%)</b>
---	----------------------------	-------------------------

Quebra paradigmas educacionais e proporciona reformas nas bases curriculares.	286	98,96% dos respondentes
Aulas mais estimulantes, menos cansativas e motivadoras, com maior retenção de conhecimento.	286	98,96% dos respondentes
Os estudantes recebem avaliação e <i>feedback</i> , que poderão auxiliá-los no aprimoramento de uma futura postura profissional.	284	98,27% dos respondentes
Como mediadores da aprendizagem, os professores desenvolvem habilidades didático-pedagógicas específicas e importantes para a comunidade acadêmica.	280	96,88% dos respondentes
Processo formativo inovador e dinâmico em que alunos refletem sobre suas ações na área de estudo escolhida e desenvolvem práticas.	280	96,88% dos respondentes
Mobilização e envolvimento colaborativo.	279	96,54% dos respondentes

Os principais motivos apontados como influenciadores da adoção são as potenciais reformas nas maneiras de ensinar e aprender com quebras de paradigmas educacionais tradicionais (98,96% das respostas), as aulas são mais estimulantes, por este motivo os estudantes sentem-se mais motivados a participarem (98,96% das respostas), o *feedback* dado mediante as avaliações das atividades permitem que os discentes aperfeiçoem sua postura profissional (98,27% das respostas), os professores, como mediadores, também se beneficiam frente as novas exigências acrescentadas ao trabalho docente (96,88% das respostas), os alunos planejam, pontuam e aplicam ações aprendendo mais sobre a área de estudo escolhida num processo formativo inovador (96,88% das respostas) e há de fato um envolvimento colaborativo, uma vez que o alcance dos objetivos das atividades de aprendizagem dependem da participação de todos (96,54% das respostas).

Para dar suporte à pesquisa, buscou-se analisar quais atividades aplicadas tornam o trabalho pedagógico mais significativo, então os envolvidos na pesquisa foram contatados a indicar as técnicas de aprendizagem mais relevantes utilizadas pelo professor, podendo indicar mais de uma opção de método. A Tabela 3 apresenta o percentual de indivíduos e as atividades indicadas pelos mesmos como as que mais aperfeiçoam a qualidade de ensino, até o momento.

Tabela 3. Atividades mais Produtivas para a Aprendizagem.

<b>Atividade</b>	<b>Percentual de Respondentes</b>
Simulações do ambiente empresarial.	99,65%
Desafios para encontrar e aplicar a solução de uma determinada problemática.	96,89%
Competições/Gincanas Acadêmicas.	94,12%
Brainstorming.	93,43%
Atividades (presenciais e online) que exigem a utilização de tecnologias para a prática profissional.	89,97%

Estudos de caso, jogos educacionais, vídeos, síntese coletiva, entre outras.	87,89%
--	--------

Como pode ser observado na tabela acima, um expressivo percentual de respondentes, 99,65%, consideram técnicas de simulação do ambiente empresarial uma atividade que contribui efetivamente para o aumento da aprendizagem, pois as aulas tornam-se mais contextualizadas e próximas da real organização do trabalho; 96,89% julgam importantes os desafios para solucionar problemas reais; Competições entre grupo e/ou turmas são apontados por 94,12%, uma vez que o anseio por se sobressair entre grupos/equipes instiga o aluno a focar-se e dedicar-se sobremaneira; Um percentual de 93,43% destaca a importância do *Brainstorming*, pois a discussão de ideias estimula a criticidade; 89,97% considera a utilização de tecnologias para a prática profissional no contexto da sala de aula e 87,89% apontam a importância de estudos de casos, jogos educacionais e outras metodologias.

Ademais, quando questionados sobre a relevância ou não da continuidade da abordagem ativa, 100% dos indivíduos que participaram da pesquisa mencionaram que acreditam na potencialidade de se manter e trabalhar tal prática. Um aspecto interessante e que merece destaque consiste no fato de que mesmo aqueles que dão preferência as aulas mais expositivas e teóricas (2%, vide Gráfico 2), consideram que será relevante dar continuidade a metodologia ativa para ampliar o padrão de ensino e aproximar o contexto acadêmico do profissional.

## **Conclusão**

Esta pesquisa teve como objetivo discorrer a respeito da aplicabilidade da metodologia ativa na formação superior e compreender a percepção do corpo discente de uma Instituição de Ensino Superior privada sobre a viabilidade dos mecanismos que determinam tal prática como inovação metodológica para aprendizagem efetiva.

Com base nos dados obtidos no decorrer da investigação, conclui-se que os alunos se mostram propensos à adaptação de novas diretrizes curriculares que envolvem o uso das metodologias ativas e consideram que esse tipo de didática colabora no processo formativo, uma vez que não camufla as abordagens interdisciplinares e prática, isto é, estas constituem o fator central do processo de ensino, evidenciando que propostas dessa envergadura fomentam diferentes práticas pedagógicas no ensino superior.

Evidencia-se que a aplicabilidade de metodologias ativas privilegia a aprendizagem participativa e o desenvolvimento de habilidades. Aspectos como maior fixação do conteúdo, aulas dinâmicas, contextualizadas e empolgantes, proximidade com problemas reais, motivação, estímulo da



criticidade do graduando, entre outros fatores, influenciam na aceitabilidade da mesma por parte dos estudantes. Não obstante aos inúmeros benefícios da referida metodologia, alguns desafios são impostos aos docentes, isto é, para o alcance dos objetivos propostos e previamente planejados com a didática de aprendizagem ativa, torna-se indispensável a participação e envolvimento do aluno, todavia, quando este não se compromete com a execução da atividade de integração teórico-prática, os resultados não são vantajosos, tampouco o conhecimento é efetivo, logo, inegavelmente trata-se de um processo que exige corresponsabilidade entre docente e discente.

As conclusões do presente estudo são locais, todavia, esta pesquisa pode ser estendida para outros contextos. Como sugestão para trabalhos posteriores julga-se interessante a ampliação da base de dados, além de uma investigação com professores, verificando as práticas docentes frente às tendências metodológicas, suas influências na preparação para o mercado de trabalho e no desempenho dos estudantes, as limitações encontradas pelos mesmos, bem como as estratégias de geração de conhecimento, de modo a levantar discussões acerca de propostas capazes de maximizar a qualidade das práticas educacionais no contexto dos desafios contemporâneos.

## Referências

ANASTASIOU, L. G. C. *Metodologia Ativa, Avaliação, Metacognição e Ignorância Perigosa: Elementos para a Reflexão na Docência Universitária*. Revista Espaço para a Saúde. Londrina, v. 15, Suplemento n. 1. Jun. 2014.

BARBOSA, F. E.; MOURA, D. G. *Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica*. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em [http://www.senac.br/media/42471/os\\_boletim\\_web\\_4.pdf](http://www.senac.br/media/42471/os_boletim_web_4.pdf). Acesso em 07, Ago., 2016.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, 2014. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15874-rces003-148category\\_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-148category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192). Acesso em 07, Ago. 2015.

CARVALHO, A. A. *Utilização da Aprendizagem Baseada em Tarefas no Ensino do Metabolismo dos Carboidratos no Curso de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe*. Revista Espaço para a Saúde. Londrina. v. 15. Suplemento n. 1. p. 153-160. Jun. 2014.

COSTA, M. R.; FERNANDES, A. T. F.; LORENZ, M. G.; PEREIRA, P. P.; SANTOS, A. P. *O Desenvolvimento do Processo Pedagógico Através do Uso de Metodologias (Inter) Ativas na Educação à Distância*. Revista Espaço para a Saúde. Londrina, v. 15. Suplemento n. 1, p. 476-485. Ju. 2014.



FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra, São Paulo-SP, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.

GASPARELO, R. R. S.; SCHNECKENBERG, M. *As Políticas Educacionais para a Gestão Escolar na Contemporaneidade: Fundescola/PDE*. Revista de Ciências Humanas – Educação. FW. v. 16, n. 26. p. 08-21. Jul. 2015.

MARRA, V. L. N. *Metodologias de Aprendizagem Ativa na Graduação Médica: Uma proposta de ensino-aprendizagem de Segurança do Paciente*. Monografia (Especialização em Formação Docente em Medicina e Ciências da Saúde). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MORIN, E. *O Método 3: o conhecimento do conhecimento*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PACHECO, J. A. *Formação de Professores*. Documento de Discussão. Universidade do Minho, 2003.

PINTO, A. S. S.; BUENO, M. R. P.; SILVA, M. A. F. A.; SELLMANN, M. Z.; KOEHLER, S. M. F.; *Inovação Didática – Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: Uma Experiência com “Peer Instruction”*. Janus, Lorena, ano 6, n. 15, 1jan./jul., 2012.

SILVA, J. P.; ANJOS, M. S.; SENRA, R. E. F.; MONTEIRO, E. S.; VILELA, M. V. F. *Percepção da Realização de Aulas Práticas e sua contribuição no Processo de Ensino de Ciências na Escola Municipal Maria Villany Delmondes Jaciara – MT*. Revista Monografias ambientais – REMOA. Ed. Especial IFMT – Licenciatura em Ciências da Natureza – v. 14, 2015, p. 69-78. ISSN 2236 1308 – DOI: 10.5902/2236130820438.

UNIVERSIDADE POTIGUAR - UnP. *Eduaction: fazendo e compartilhando a gente aprende mais*. Diretrizes eduaction, 2016. Disponível em <http://www.unp.br/2016/03/education>. Acesso em 06, Jun., 2016.